UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE DIREITO DO LARGO DE SÃO FRANCISCO
HISTÓRIA DO DIREITO DO TRABALHO NO BRASIL

MARCO ANTÔNIO GARRIDO SANCHEZ - 12510867

A COPA DE 2014 SOB A PERSPECTIVA DO DIREITO DO TRABALHO

Os retrocessos trazidos à classe trabalhadora no Brasil devido à lógica de acumulação de capital

SÃO PAULO
2021

A copa do mundo é comumente considerada um evento de união e harmonia entre os torcedores de uma nação, mas o que não costuma se mostrar são os retrocessos à classe trabalhadora trazidos pela Copa do Mundo de 2014, sediada no Brasil.

O primeiro caso a ser citado é a remoção de mais de 8350 famílias de suas casas no Rio de Janeiro para a construção de estádios, que foram demolidas após os moradores serem pressionados e até ameaçados pela polícia. Inclusive o jornalista Juca Kfouri, no documentário A Caminho da Copa, disse que essas ações lembram práticas nazistas de casas que são marcadas para serem demolidas no dia seguinte, gente passando com tratores por cima das casas. Além disso, a Copa não contribuiu para a imagem do Brasil. Isso porque, apesar de o governo ter gastado bilhões de reais e dado benefícios para a FIFA, essa organização propagou uma imagem falsa e negativa do país, e um exemplo disso é o guia para turistas feito pela FIFA. Sobre a cartilha da FIFA, o jornal "O GLOBO", à época, salientou:

> Na cartilha com "dez conselhos importantes para evitar mal-entendidos culturais", a Fifa afirma que os brasileiros não têm pontualidade, nem educação no trânsito. Além disso, a Fifa alerta que nem sempre o "sim" significa sim no Brasil, que fazer fila não é o forte da população e no trânsito impera a lei do mais forte. Alertam também que o topless é proibido na praia e que os brasileiros não falam espanhol.

O Brasil, país de trabalhadores sofridos e lutadores, e de notável expressão científica, foi retratado como terra de gente preguiçosa e descomprometida. Economicamente, a Copa significou gastos exorbitantes por parte do governo, como mostra reportagem do portal "Agência Brasil":

> O Tribunal de Contas da União (TCU) consolidou as fiscalizações relacionadas às obras preparatórias para a Copa do Mundo, nos meses de junho e julho de 2014. A conta final da Copa do Mundo foi fechada em R$ 25,5 bilhões, de acordo com o relatório consolidado. Do total, R$ 7 bilhões foram gastos em mobilidade urbana e R$ 8 bilhões em estádios. As obras relativas a aeroportos custaram R$ 6,2 bilhões e as obras de entorno dos estádios custaram R$ 996 milhões.
> O ministro Walton Alencar Rodrigues, relator do processo, destacou que melhorias precisam ser feitas no planejamento de grandes eventos e citou a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Rodrigues fez recomendações à agência para que esteja preparada para os grandes eventos antes do início deles.

Mesmo assim, no legado da Copa estão estádios fantasmas e obras inacabadas, além da indignação de saber que a classe trabalhadora, que produziu as riquezas utilizadas, não tem condição financeira para acessar o fruto de seu trabalho. Isso porque esses trabalhadores raramente viajam de avião e ainda são afastados de partidas esportivas devido à elitização do esporte. A essa indignação soma-se o fato que o governo não empenha tamanhos gastos em áreas mais necessárias, como a saúde e a educação do povo. Como já foi dito, o governo

brasileiro teve que dar vários benefícios pra FIFA garantir lucros, benefícios esses que atentavam contra a Constituição, e que resultaram em prejuízos para a sociedade. Entre essas garantias, está a proibição do livre comércio em áreas determinadas pela FIFA; a institucionalização de trabalho voluntário em condições não determinadas por lei; a exploração de trabalho infantil em atividades ligadas aos jogos e a eliminação da meia-entrada, por exemplo.

Além disso, houve um prejuízo grande para a cidadania. Primeiro, foi mobilizado o maior efetivo de policiais da história das copas, além das Forças Armadas, num gasto de 2 bilhões de reais, tudo para não necessariamente proteger o cidadão, mas para impedir o cidadão de se rebelar contra a violência da Copa. A realização do evento também alterou a rotina social, atingindo a todos. Por exemplo, o calendário escolar foi alterado para que não houvesse aulas durante a Copa, e até serviços públicos foram alterados, como foi o caso de alguns Tribunais do Trabalho em que audiências importantes para o trabalhador foram adiadas somente por causa da Copa. Vale salientar que a realização do evento no Brasil se tornou cada vez mais impopular entre os cidadãos. Isso porque a aprovação para a realização da Copa no Brasil, em novembro de 2008, era de 79%, mas caiu para 48%, em abril de 2014.

Nota-se, também, que a Copa além de oferecer empregos em condições precárias, fechou postos de trabalho. Como exemplo da precariedade dos trabalhos é possível destacar a lógica perversa da terceirização, além da exploração de trabalhos voluntários, sem qualquer remuneração. Já como exemplo do fechamento de postos de trabalho, o caso da Fan Fest se destaca. A Fan Fest era um evento organizado pela FIFA, que consistia em definir locais de "restrição comercial" onde os excluídos dos estádios pudessem assistir aos jogos em telões. Em São Paulo, por meio do art. 11 da Lei Federal n. 12663, de 2012, A FIFA ampliou a extensão geográfica do Vale do Anhangabaú (que seria a área da Fan Fest) o que aumentou o local das restrições comerciais. Além disso, a Prefeitura de SP interrompeu o processo de negociação com ambulantes que trabalhavam no local. Ainda houve mais absurdos presentes em relação ao evento, como mostrado pela revista “Veja”, em coluna de “Miguel Icassati”, chamada “Os dois lados da Fan Fest no Vale do Anhangabaú”: “Nos poucos mais de 300 metros da Rua Formosa, dali à entrada da Fan Fest, pude sentir um cheiro forte de urina, vi moradores de rua dormindo em meio a caixas de papelão sob o Viaduto do Chá e não vi policiais”.

Fica claro que a lógica econômica da Copa é a intensificação do processo de acumulação de riqueza por meio da exploração do trabalho alheio. Assim, o dinheiro público usado para financiar a atividade lucrativa do interesse privado foi tirado da tributação sobre a riqueza produzida pelo trabalho. Apesar disso, o diretor-geral do Comitê Organizador Local da Copa

disse que se utilizou dinheiro público para incentivar uma produção privada como o objetivo de tributar essa produção e devolver o dinheiro aos cofres públicos. Mas isso não é verdade, segundo a Lei da Copa, que é a lei 12.350, sancionada pelo ex-presidente Lula: nessa lei concedida à FIFA inúmeros benefícios e isenções fiscais, segundo Mauricio Alvarez da Silva:

> De forma direta foi concedida à Fifa e sua subsidiária no Brasil, em relação aos fatos geradores decorrentes das atividades próprias e diretamente vinculadas à organização ou realização dos Eventos, isenção de praticamente todos os tributos federais.
> O disposto aplica-se também às seguintes pessoas jurídicas não domiciliadas no País: i) Confederações Fifa; ii) Associações estrangeiras membros da Fifa; iii) Emissora Fonte da Fifa; e iv) Prestadores de Serviços da Fifa.
> A FIFA é uma das entidades mais poderosas do planeta e recursos não lhe faltam, assim não é fácil concordar pacificamente com esse rol de isenções. A referida Federação vai lucrar e muito com a copa no Brasil, só de direitos de transmissão e outros licenciamentos deve faturar uma fábula.
> Fosse qualquer outro investidor estrangeiro, aplicando capital produtivo no país, teria esses mesmos benefícios?
> Enfim, desde o início essa era uma condicionante da FIFA e "o que é combinado não sai caro".
> Não sou contra à realização do evento, sou a favor de analisar e concentrar esforços em cima de prioridades. Particularmente, acho que este não foi o melhor momento para assumir tal compromisso. Antes precisaríamos "arrumar a casa", investir firmemente em educação, segurança, saúde, cultura, cidadania, sem contar na nossa infra-estrutura sucateada ao longo de várias décadas de descaso.

Todos esses atentados aos trabalhadores geraram diversas greves. Isso causou uma reação institucional imediata, porque o compromisso do Estado brasileiro era de garantir os lucros da FIFA a todo custo. Nisso, a Justiça do Trabalho estabeleceu um plantão para julgar, com a máxima celeridade, isso é com muita rapidez, julgar essas greves, dizendo que elas são muito prejudiciais e que expõem o país a uma humilhação internacional. Mas que situação poderia constranger mais a imagem do Brasil, o Brasil que faz greves ou o Brasil que submete os trabalhadores a condições sub-humanas de trabalho?

Outra questão a ser discutida é das condições de trabalho da Copa. Nesse sentido, a pressa para a realização das obras aumentou jornadas de trabalho, o que gera desgaste físico e mental ao trabalhador. Um exemplo dessa situação aconteceu em setembro de 2013, quando 111 migrantes foram encontrados em condições análogas às de escravos na obra de ampliação do aeroporto de Guarulhos.

Também não se pode esquecer os acidentes de trabalho, quase todos atingindo trabalhadores terceirizados, que formaram números recordistas na construção civil. A lista de acidentados é extensa, como mostrado no portal "Globo Esporte":

> Já no Brasil, são cinco mortes registradas nas obras dos estádios da Copa. A primeira foi em junho de 2012, quando o trabalhador José Afonso de Oliveira Rodrigues, de 21 anos, caiu de uma altura de cerca de 30 metros na construção do Estádio Mané Garrincha, em Brasília. Em março deste ano, outra queda, desta vez na Arena da

> Amazônia, provocou a morte de Raimundo Nonato Lima Costa, de 49 anos. No dia 27 de novembro, o desabamento de um guindaste na Arena Corinthians matou os trabalhadores Fábio Luiz Pereira, de 42 anos, e Ronaldo Oliveira Santos, de 44. No último sábado, mais um operário morreu em acidente na Arena da Amazônia. Marcleudo de Melo Ferreira, de 22 anos, trabalhava na instalação da cobertura quando caiu de uma altura de aproximadamente 40 metros.
> Além disso, outros dois trabalhadores morreram nos canteiros de obras dos estádios da Copa, mas os óbitos, a princípio, não foram provocados por acidentes de trabalho. Abel de Oliveira, de 55 anos, não resistiu a uma parada cardiorrespiratória após passar mal no canteiro de obras do Mineirão em julho de 2012. No último sábado, o trabalhador José Antônio do Nascimento, 49 anos, morreu após sofrer um infarto nas obras do entorno da Arena da Amazônia.
> A lista de fatalidades nas construções dos estádios brasileiros fica ainda maior quando incluídas novas arenas que não estarão na Copa. Em janeiro deste ano, um funcionário que trabalhava na manutenção do sistema de iluminação da Arena do Grêmio morreu eletrocutado. Em abril, um operário foi atingido por uma viga e também morreu na construção da Arena Palmeiras.

Diversos exemplos de acidentes, alguns fatais, ocorreram na obra do estádio Itaquerão, na cidade de São Paulo. A última morte foi a de Fabio Hamilton da Cruz, que faleceu depois de uma queda de 8 metros altura. Nesse ponto entra também a culpabilização das vítimas, pois o delegado designado para a verificação do ocorrido concluiu, sem a realização de laudo técnico, que teria havido "excesso de confiança" da vítima. É absurdo o argumento daquele que explora o trabalho alheio de que "vai apurar" o ocorrido, deixando transparecer uma acusação de que a culpa pelo acidente foi do trabalhador.

Referências

SOUTO MAIOR, Jorge Luiz. História do Direito do Trabalho no Brasil - Curso de Direito do Trabalho, volume I: parte II. São Paulo: LTr, 2017.

MARQUES, Fabrício. Saldo de mortes nos estádios de 2014 é 2,5 vezes maior que na África do Sul. **Globo Esporte**, Brasília, 17 de dez. de 2013. Disponível em: http://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2013/12/saldo-de-mortes-nos-estadios-de-2014-e-25-vezes-maior-que-na-africa-do-sul.html. Acesso em: 18 de nov. de 2021.

SILVA, Mauricio Alvarez da. Benefícios fiscais e copa do mundo. **Portal Tributário**. Disponível em: http://www.portaltributario.com.br/artigos/beneficiosfiscaiscopa.htm. Acesso em: 18 de nov. de 2021.

ICASSATI, Miguel. Os dois lados da Fan Fest no Vale do Anhangabaú. **Veja**, 20 de jun. de 2014. Disponível em: https://veja.abril.com.br/esporte/os-dois-lados-da-fan-fest-no-vale-do-anhangabau/. Acesso em: 18 de nov. de 2021.

BRANDÃO, Marcelo. TCU contabiliza R$ 25,5 bilhões de gastos com a Copa do Mundo. **Agência Brasil**, Brasília, 03 de dez. de 2014. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-12/tcu-contabiliza-r-255-bilhoes-de-gastos-com-copa-do-mundo. Acesso em: 20 de nov. de 2021.

CARTILHA da Fifa para turistas estrangeiros causa polêmica. **O Globo**, 22 de mar. de 2014. Disponível em: https://oglobo.globo.com/esportes/copa-2014/cartilha-da-fifa-para-turistas-estrangeiros-causa-polemica-11956639. Acesso em: 20 de nov. de 2021.